DOI: 10.51359/2594-9616.2021.249082



REVISTA ENSINO DE GEOGRAFIA (RECIFE)

PKS
PUBLIC
KNOWLEDGE

Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente (LEGEP) PROJECT

https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia

ATIVIDADES DE MONITORIA EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA – O PAPEL DO CENTRO DE ESTUDOS AGRÁRIOS (CEA)¹

Raimunda Áurea Dias de Sousa¹; Maria Genária de Amorim Teles²; Maria Karina Silva Santos³

Artigo recebido em 12/15/2020 e aceito em 06/05/2021

RESUMO

O presente trabalho é fruto do edital "Apoio de atividade de Monitoria em Divulgação Cientifica nos Museus e Centros de Ciência de Pernambuco", em que o Centro de Estudos Agrários (CEA) foi contemplado com duas bolsas financiadas pela FACEPE/SECTI. O projeto objetiva contribuir para que o Centro de Estudos Agrários, por meio das atividades de monitorias, proporcione àqueles/àquelas que o procuram aprendizagens significativas em assuntos relativos à questão agrária/alimentar do vale São Francisco. O percurso metodológico foi desenvolvido a partir das seguintes estratégias: acolhimento às diversas Instituições no espaço em que se encontra o CEA; planejamento e leitura de referências bibliográficas concernente à temática e análise dos dados mediante respostas dos questionários enviados pelos/as docentes. Como resultado, percebeu-se que o CEA tem-se consolidado como referência nos assuntos relativos à Geografía Agrária já que permite aos docentes e discentes a dimensão técnica e social. Conclui-se, portanto, que é relevante estudar a realidade cotidiana em que Juazeiro/Petrolina estão inseridas, já que o docente não pode ficar apenas na dimensão técnica, mas deve adquirir em sua formação, uma consciência da práxis.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Geografia Agrária; Questão Agrária; Realidade; sala de aula.

¹Universidade de Pernambuco – UPE, Professora Associada/Livre docente da UPE/Campus Petrolina - Colegiado de Geografia e Coordenadora do Programa de Pós-graduação - Formação de Professores e Praticas Interdisciplinares (PPGFPPI). E-mail: aurea.souza@upe.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4646-4500

²Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade de Pernambuco - UPE, Campus Petrolina. E-mail: genaria.ateles@upe.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5170-0099

³Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade de Pernambuco - UPE, Campus Petrolina. E-mail: mariakarina.santos@upe.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1535-224X

¹ Este trabalho é resultado da experiência vivenciada e financiada pelo Edital 001/2019 – APOIO A ATIVIDADES DE MONITORIA EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NOS MUSEUS E CENTROS DE CIÊNCIA DE PERNAMBUCO FACEPE/SECTI.

MONITORING ACTIVITIES IN SCIENTIFIC DISCLOSURE - THE ROLE OF THE CENTER FOR AGRICULTURAL STUDIES (CEA)

ABSTRACT

The present work is the result of the call for proposals for Monitoring Activities in Scientific Dissemination in Museums and Science Centers of Pernambuco, in which the Center for Agrarian Studies (CEA) was awarded with two scholarships financed by FACEPE/SECTI. The project aims to contribute so that the Center for Agrarian Studies, through monitoring activities, provides those who seek it with significant learning in matters related to the agrarian/food issue in the São Francisco valley. The methodological path was developed based on the following strategies: welcoming the various institutions in the space where the CEA is located; planning and reading of bibliographic references concerning the theme and analysis of the data by means of answers to the questionnaires sent by the teachers. As a result, it was noticed that CEA has consolidated itself as a reference in matters related to Agrarian Geography since it allows teachers and students the technical and social dimension. It is concluded, therefore, that it is relevant to study the daily reality in which Juazeiro/Petrolina is inserted, since the teacher cannot stay only in the technical dimension, but must acquire an awareness of praxis in his training.

Keywords: Geography teaching; Agrarian Geography; Agrarian Question; Reality; classroom.

ACTIVIDADES DE SEGUIMIENTO EN DIVULGACIÓN CIENTÍFICA – EL PAPEL DEL CENTRO DE ESTUDIOS AGRÍCOLAS (CEA)

RESUMEN

El presente trabajo es resultado de la convocatoria "Apoyo a las actividades de seguimiento de la divulgación científica en museos y centros científicos de Pernambuco", en la que el Centro de Estudios Agrarios (CEA) recibió dos becas financiadas por FACEPE/SECTI. El proyecto tiene como objetivo contribuir para que el Centro de Estudios Agrarios, a través de actividades de seguimiento, proporcione a quienes lo buscan un aprendizaje significativo en materias relacionadas con el tema agrario/alimentario en el valle de São Francisco. El camino metodológico se desarrolló a partir de las siguientes estrategias: acoger a las distintas instituciones en el espacio donde se ubica el CEA; planificación y lectura de referencias bibliográficas sobre el tema y análisis de los datos mediante la respuesta a los cuestionarios enviados por los profesores. Como resultado, se notó que CEA se ha consolidado como un referente en materias relacionadas con la Geografía Agraria ya que permite a los docentes y estudiantes la dimensión técnica y social. Se concluye, por tanto, que es relevante estudiar la realidad cotidiana en la que se inserta Juazeiro/Petrolina, ya que el docente no puede quedarse solo en la dimensión técnica, sino que debe adquirir una conciencia de praxis en su formación.

Palabras-clave: Enseñanza de la geografía; Geografía Agraria; Cuestión agraria; Realidad; Salón de clases.

INTRODUÇÃO

Inaugurado no final de 2014 e em atividade no ano 2015, o CEA (Centro de Estudos Agrários), vinculado ao Colegiado de Geografía da UPE/Petrolina, ao componente curricular Geografía Agrária e ao GPVASF (Grupo de Pesquisa em Sociedade e Natureza do Vale do São Francisco) constitui-se um espaço interdisciplinar por atender às licenciaturas, os cursos de saúde

da UPE/Petrolina e outras Instituições de nível Superior (Graduação, Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu), a Educação Básica, movimentos sociais do campo.

O referido Centro tem o intuito de estreitar laços entre a Universidade e a comunidade no sentido de sensibilizar os visitantes sobre os riscos de destruição da vida humana ao consumirem alimentos com alto índice de agrotóxicos. Alerta, também, sobre o modelo de agricultura implantado em Petrolina, que, ao priorizar os agrotóxicos, tenta impedir o cultivo de sementes crioulas (sem agrotóxico) e reprodução camponesa, ao tempo em que possibilita novas interrogações relativas à realidade vivenciada no Polo Juazeiro-BA/Petrolina-PE.

Com base nisso, o presente relato tem como objetivo contribuir para que o Centro de Estudos Agrários, por meio das atividades de monitorias, proporcione àqueles/àquelas que o procuram, experiências significativas em assuntos relativos à questão agrária/alimentar do Vale São Francisco.

Para alcançar o objetivo, a metodologia centrou-se em três eixos de operacionalização: o primeiro eixo volta-se para receber as diversas Instituições no espaço em que se encontra o CEA; o **segundo** consiste em estudar, planejar e elaborar as palestras para apresentação no momento das visitas realizadas pela comunidade, bem como em outros espaços fora da UPE/Petrolina. Para tal baseou-se em referências como: a) FIGUEIREDO (2009); GIROTTO e RECH (2015); LIMA e SOUZA (2018); MIRALHA (2012); TAVARES (2016); TAUCHEN; DEVECHI; TREVISAM (2014)

b) Participações em lives² como forma de aprofundar o conteúdo projeto no que concerne ao ensino de Geografia e formação de professores; Live 01: O sentido da Educação Geográfica no Currículo Escolar em tempos de COVID-19. (Segundas geográficas, 2020); Live 02: Reflexões Contemporâneas sobre o trabalho e a formação docente. (Segundas geográficas, 2020); Live 03: A Geografia no Ensino Médio: Itinerários formativos e outros desafios. (Segundas Geográficas, 2020); Live 04: A cultura visual e os imaginários geográficos no ensino da Geografia Escolar. (Segundas Geográficas, 2020); Live 05: Metodologias Ativas e Avaliação Formativa na Educação Geográfica. (Segundas Geográficas, 2020); Live 06: A contribuição da Geografia para a formação cidadã: Debates Contemporâneos. (Segundas Geográficas, 2020); Live 07: Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) como condição de fortalecimento da educação pública e da agricultura familiar. (CEA, 2020).

² Por conta da pandemia da COVID-19, não foi possível a participação em eventos de forma presencial. Desse modo, as lives vierem cobrir um pouco a lacuna do processo ensino-aprendizagem na modalidade eventos científicos.

No **terceiro** momento, ocorre o retorno às instituições que realizaram visitas técnicas ao CEA em 2019 e 2020 para um diálogo com os professores e alunos. Nesse eixo, foram enviados questionários aos docentes com devolutiva de dez (10), em que foi possível a análise qualitativa/quantitativa dos dados das pesquisas para a construção de gráficos a serem inseridos no relato de experiência para divulgação cientifica do trabalho desenvolvido. Deve ser ressaltado que o ano de 2020 foi marcado pela pandemia da COVID/19, não sendo possível realizar os questionários com os/as estudantes.

Como resultado, pode-se perceber que, por meio do quantitativo de escolas atendidas, o CEA tem-se consolidado como referência nos assuntos relativos à Geografia Agrária, já que permite aos docentes e discentes duas dimensões: uma **técnica** – relativa à formação sólida na área do conhecimento geográfico e outra **social** – que significa tornar próximo dos/das estudantes universidade/escola, ou seja, a vivência cotidiana, considerando a inserção de Juazeiro-BA/Petrolina-PE como Polo de desenvolvimento agrícola com destaque à exportação de fruticultura para diversos mercados.

Assim, conclui-se que é relevante estudar a realidade cotidiana em que Juazeiro-BA/Petrolina-PE estão inseridos, já que o docente não pode ficar apenas na dimensão técnica, mas, deve adquirir, em sua formação, uma consciência da práxis com seu aspecto subjetivo, o que, por sua vez, implica consciência das possibilidades objetivas de transformação social que pode se realizar. A respeito disso, Vázquez (2007) adverte, tendo como base Marx nas Teses sobre Feuerbach que a práxis é o terreno em que opera a unidade do pensamento e da ação. No mesmo raciocínio, Souza Neto (2008) esclarece que, se nós não tomamos consciência do que estamos ensinando, não somos nós que ensinamos, mas o livro e o currículo manifesto que nos tomam como se fôssemos corpos vazios do qual se apodera um espirito estranho.

CENTRO DE ESTUDOS AGRÁRIOS (CEA) NA RELAÇÃO UNIVERSIDADE/ESCOLA

O CEA (Centro de Estudos Agrários) constitui um espaço, que vai além da licenciatura em Geografia do Campus UPE/Petrolina, uma vez que abrange os cursos de saúde da instituição e de outras de nível superior por meio de: estudantes da Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, da Educação Básica e, também, trabalhadores/as envolvidos nos movimentos sociais do campo. Desde sua inauguração no final de 2014, tem buscado aproximar a comunidade da universidade de forma

a apresentar as facetas que há por trás do modelo da agricultura implantada no Polo Juazeiro-Ba/Petrolina-PE e como se apresenta nas escolas, especialmente, nos livros didáticos.

De acordo com Lima e Souza (2018. p. 9), as transformações ocorridas no cotidiano da população não devem ser analisadas e discutidas apenas por estudiosos nas universidades. É necessário ir além do meio acadêmico para alcançar a sociedade, em específico, alunos/as da educação básica, fortalecendo a relação escola e universidade.

Ademais, o centro possibilita o encontro com a comunidade, mediante o projeto "plantando sementes", que tem se destacado ampliando as relações a partir do atendimento de visitantes e pelos produtos didáticos confeccionados e distribuídos após cada visita, tendo como princípio o auxílio desse material na sala de aula, na pesquisa e extensão, em assuntos que se referem à questão agrária/alimentar do Vale do São Francisco.

Vale ressaltar que boa parte dos professores que levam os/as estudantes ao Centro, já fizeram ou ainda fazem parte do CEA. Assim, percebe-se que a presença do/a professor/a na universidade é de crucial importância para estabelecer um melhor vínculo entre escola e universidade. Isso é evidenciado na fala de Lima e Souza (2018):

O ponto fundamental dessa interação é a relação de reciprocidade existente entre o currículo universitário e a grade do conteúdo programático escolar. Para isso acontecer, o professor precisa politicamente ter uma participação ativa em ambos os espaços para que as escalas sejam obedecidas. Assim, é preciso compreender a modernização da agricultura no Polo não como algo isolado desse recorte geografia, mas como uma política global de produção do espaço para vantagens capitalistas. (LIMA e SOUSA, 2018, p. 12).

Diante disso, o Centro trabalha para ampliar estudos e pesquisas que permitem fortalecer e concretizar o ensino e extensão de quem o busca e, a partir das atividades desenvolvidas, mostrar à sociedade a verdadeira essência da modernização da agricultura em Juazeiro-BA/Petrolina-PE e suas consequências à reprodução da vida humana.

Dito isso, o trabalho ocorre da seguinte forma: Inicialmente, é feito o envio da carta-convite às instituições, que contém informações importantes em relação às atividades desenvolvidas, agendando o recebimento das mesmas ao Centro. Assim, os integrantes/pesquisadores ficam responsáveis por estudarem, planejarem e elaborarem palestras com conteúdos relacionados à questão agrária e às pesquisas desenvolvidas, sendo específicas para o grau de escolaridade dos

grupos que irão visitar o Centro. As apresentações ocorrem em dois momentos importantes, o **primeiro** na sala do CEA e o **segundo** em uma das salas do curso de Geografía da UPE/Petrolina.

No primeiro, os discentes são divididos em dois grupos: um é direcionado a conhecer a universidade, juntamente a um monitor, que lhes apresenta, laboratórios, biblioteca e ambientes de estudo, enquanto o segundo grupo é conduzido à sala do CEA, local em que ocorre a apreciação dos diversos tipos de sementes crioulas, plantas medicinais, objetos utilizados pelos camponeses, símbolos, instrumentos de luta dos movimentos sociais do campo e sementes transgênicas. Posteriormente, os grupos são alternados para que ambos vivenciem todos os momentos. A partir disso, os discentes fazem a observação e aprendem o significado de cada um dos produtos da agricultura camponesa e símbolos dos movimentos sociais, como mostra a Figura 01.



Figura 01: Apreciação dos produtos no espaço do CEA

Fonte: Centro de Estudos Agrários (CEA) - Escola Núcleo de Moradores 06

Em seguida, ocorre o segundo momento; os discentes são encaminhados para uma palestra proferida pelos pesquisadores na sala da universidade, onde são elucidados e discutidos, de forma didática, conceitos, tais como agricultura familiar, transgenia e agronegócio, buscando associar a realidade vivida no Polo Juazeiro-BA/Petrolina-PE, esclarecendo, também, a importância de programas de apoio à agricultura familiar, como o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).

No decorrer do diálogo, é realizada uma dinâmica com o objetivo de avaliar o que foi aprendido pelos/as discentes e incentivá-los a interagir sobre tudo o que foi desenvolvido em todo o momento da visita. Assim, anteriormente à entrada dos/das estudantes na sala, são distribuí das questões de forma aleatória embaixo das carteiras e, após a palestra, é solicitado que os alunos procurem as perguntas e as respondam. Os mesmos apresentam entusiasmo em responder, demonstrando curiosidade pela resposta de acordo com o conteúdo.

pesquisas desenvolvidas

The state of the st

Figura 02: Segundo momento da visita ao CEA - palestras sobre as

Fonte: Centro de Estudos Agrários (CEA)

Dentre as escolas atendidas pelo projeto, a maioria delas são instituições públicas de ensino, da rede municipal e estadual. Além delas, foram atendidos, inclusive, professores de Geografia da rede pública de Petrolina-PE, cursinho popular e trabalhadores de assentamento de reforma agrária.



Gráfico 01: Público atingido pelo projeto Plantando Sementes

Fonte: Centro de Estudos Agrários (CEA)

Tendo em vista o gráfico 01, é perceptível entender o significado do CEA pela quantidade de estudantes e professores atendidos - momento em que teoria e prática se determinam mutuamente, pois nesse movimento contínuo, professores e estudantes se autotransformam. Desse modo, buscase tornar o conhecimento mais acessível para os discentes da educação básica, tornando a relação entre escola e universidade uma maneira de democratização do conhecimento. Nesse contexto, Tauchen, Devichi e Trevisan (2014) afirmam que:

A interação entre os níveis e modalidades que integram o sistema nacional de educação vem sendo destacada como uma ação fundamental, tanto pelas políticas públicas quanto pelos setores da sociedade, pois vincula-se aos processos de democratização, acesso, permanência e qualidade de ensino. (TAUCHEN; DEVECHI; TREVISAN, 2014, p. 4)

Diante do exposto, fica evidente que a relação entre a universidade e os níveis de educação é um importante instrumento de formação, uma vez que permite a troca de conhecimento e experiências voltadas para a melhoria da sociedade. Relativo a isso, os professores expressam no questionário, que foi realizado depois da visita, que o Centro de Estudos Agrários é positivo para a comunidade conforme algumas respostas abaixo:

Os alunos da escola que visitaram o CEA tiveram a oportunidade de ver seu próprio modo de vida sendo representado nesse ambiente, eles são filhos de camponeses e, mesmo assim, desconhecem alguns dos ideários camponeses. Com as visitas, os alunos compreendem o significado mais profundo do "SER" camponês, ainda transmitem para os outros as novas informações construídas com a visita ao CEA. (Professor G).

Abriu possibilidades no processo de ensino-aprendizagem que deu significados aos conteúdos e permitiram aos alunos verem a realidade da questão agrária como de fato ela é. Contribuição fundamental para alunos e para professora na construção do conhecimento. (Professor F).

A visita foi de grande importância no aprendizado dos alunos pelo fato de apresentá-los a realidade e a importância do campo na produção de alimentos, na aula também foi apresentado aos alunos conceitos importantes como: questão agrária, soberania alimentar, agricultura familiar, agricultura camponesa, o agronegócio, a diferença entre sementes transgênicas e sementes crioulas, o papel dos movimentos sociais no campo. Os materiais utilizados pelo CEA como objetos, pesquisas, vídeos, entre outros durante a visita, facilitaram a compreensão dos alunos aproximando-os de forma prática e contextualizada com a realidade local. (Professor A).

Diante do que foi exposto, fica notório, nas falas dos professores, a importância do trabalho desenvolvido pelo CEA, e o impacto que causa a toda a comunidade, buscando democratizar o acesso à universidade, assim como fortalecer a relação com a escola, juntamente à divulgação das pesquisas desenvolvidas. À vista disso, revela uma outra face do agronegócio no Polo Juazeiro-BA/Petrolina-PE, a qual não é mostrada pelos meios de comunicação, reforçando a questão agrária e a necessidade de reforma no campo.

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A QUESTÃO AGRÁRIA NA SALA DE AULA

Refletir sobre o ensino de Geografia é uma pauta que tem ganhado espaço no meio acadêmico, seja nas aulas na educação básica, ou, até mesmo, na formação de novos professores. Dessa forma, proporcionando o diálogo, torna-se possível o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas que estimulem o pensamento crítico do aluno. De acordo com Girotto e Rech (2015), no processo educativo, são essenciais dois conceitos, a formação e a experiência, sendo assim, um par conceitual, visando à construção de uma consciência crítica frente ao mundo. O primeiro conceito diz respeito à teoria adquirida no processo acadêmico de formação do indivíduo. Desse

modo, o segundo conceito refere-se aos saberes adquiridos das experiências cotidianamente construídas pelos docentes da educação básica.

O ensino de Geografia, em especial, tem como objetivo consentir aos educandos a capacidade de análise crítica da realidade, assim como a consciência das responsabilidades, os direitos e deveres diante da sociedade. Dessa maneira, segundo Tavares (2016, p. 66), "é necessário que o professor mostre aos seus alunos como a realidade é contraditória e mutável, que nem tudo é da forma como os nossos olhos podem enxergar." Ademais, o autor complementa: "esperamos também que coloquem em evidência os que vivem e trabalham no campo, para que sejam tratados como indivíduos que, ao mesmo tempo, sofrem e lutam contra o processo de expropriação do capital".

Entretanto, o processo de ensino-aprendizagem dentro da Geografía escolar passa por diversas dificuldades, caracterizando a falta de práticas pedagógicas, que possibilitem aulas mais dinâmicas e interativas por parte dos professores. Fatores como a falta de formação contínua, carga horária excessiva e baixos salários influenciam na dificuldade de produção de aulas mais dinamizadas. Desse modo, o Centro de Estudos Agrários busca sanar a problemática encontrada pelos professores a respeito de conteúdos vivenciados pelos estudantes, especialmente, da educação básica no espaço urbano.

Os/as estudantes, em geral, até mesmo aqueles que possuem algum tipo de relação com o campo não conheciam o significado de alguns termos usados na Geografía Agrária, como exemplo, agricultura camponesa e questão agrária: pelo fato de não serem vistos nos livros didáticos, que, muitas vezes, retratam o camponês como um modo de vida atrasado, mesmo sendo a agricultura familiar responsável pela produção dos alimentos necessários à vida humana, como, por exemplo, milho, feijão, hortaliças e etc.

Dessa forma, fica evidente uma educação urbanocêntrico³, propagando inferioridade no campo, reforçando a ideia de um modelo de vida urbano como superior. De acordo com isso, Figueiredo (2009) afirma:

Assim sendo, entendemos que o paradigma da educação rural proporcionou e legitimou uma visão depreciativa do campo e dos camponeses e camponesas, já que privilegiou uma visão de mundo, um lócus de enunciação urbanocêntrico, onde a

_

³ Constitui-se na lógica adotada pelo sistema, como estratégia de regulação e controle da educação nacional, expressando o ideal homogeneizador, o que marginaliza e silencia as experiências produzidas no âmbito rural (SANTOS; PINHO, 2007 P.12).

urbanidade sempre foi apresentada como um modelo hierarquicamente superior, como sinônimo de evolução enquanto o campo, o lugar do campesinato, foi incisivamente apresentado e julgado como sinônimo de atraso. (FIGUEIREDO, 2009, p.20).

Segundo Figueiredo (2009), a educação oferecida atualmente nas escolas é uma forma de reproduzir os conhecimentos necessários para que possa continuar a perpetuação da atual estrutura do campo, a qual predomina desde a exclusão do acesso à terra, até mesmo o trabalho escravo contemporâneo.

A questão agrária, segundo Miralha (2006), trata da ocupação, posse e distribuição das terras resultam de um processo histórico, que deu início à medida em que não havia a inclusão dos expulsos da terra, a qual, muitas vezes, é retratada de forma superficial na educação básica, por diversos motivos, entre eles, a falta de vivência do conteúdo por parte dos professores, que relatam nunca terem tido contato direto com o campo. Assim, buscam o CEA como uma forma de apoio no ensino da Geografia Agrária na sala de aula, a qual promove diversos pontos positivos aos professores e estudantes, como demonstra o gráfico a seguir, quando se questionou a importância do Centro para o ensino da questão agrária.



Gráfico 02: Importância do CEA para o ensino da questão agrária

Fonte: Centro de Estudos Agrários (CEA)

Diante disso, o Centro busca contribuir juntamente com os professores, para que haja a aprendizagem dos/das estudantes nos conteúdos relacionados à questão agrária, trabalhando com o cotidiano vivenciado no Polo Juazeiro-BA/Petrolina-PE, o qual é voltado para o agronegócio, apresentado pela mídia e pelos livros didáticos como um modelo de alta produção. Porém, é necessário expor as facetas por trás desse modelo, que exclui os camponeses a terem o devido acesso à terra, proporcionando diminuição e aumento dos preços de alimentos essenciais.

No quadro 01, são apresentadas as perspectivas dos docentes entrevistados em relação às contribuições da visita ao centro e como isso proporcionou uma melhor aprendizagem por parte dos alunos.

Quadro 01: Perspectiva dos professores em relação à contribuição do CEA

Professor/a	Contribuições da visita ao Centro de Estudos Agrários
P1	A escola a qual visitou o CEA está localizada em um espaço urbano e nele está bem presente um modelo de agricultura moderna voltada para acumulação de capital e não para a soberania alimentar, e é o que os alunos entendiam por agricultura, que, por muitas vezes, é o que está também nos livros didáticos. Com isso, o CEA aproximou os alunos à realidade de uma agricultura que leva alimento pra mesa, que tem práticas que pensa na saúde e viver das pessoas, mostrando a resistência, que é para viver e produzir nesse espaço, que tem constantes perseguições. (COLOCAR TAMANHO 11)
P2	Os livros didáticos apresentam o conteúdo agrário voltado sempre para o incentivo ao agronegócio, a que destacamos que, na visita ao laboratório de ciências agrárias é facilidade na compreensão dos estudos agrários, apresentando as duas faces da agricultura.
P3	Quanto à contribuição da visita ao Centro de Estudos Agrários, foi possível desmistificar o que a TV e todos meios de comunicação, em geral, explanam sobre a agricultura familiar em detrimento do agronegócio. Fazse necessário levar para a educação básica a importância do campo, da defesa pela agricultura camponesa, e sobretudo, entender a alimentação como "fruto" de luta, subsistência e valorização da terra. Assim, também foi possível resvalar sobre a desvalorização do trabalhador no processo da popularização na apropriação da terra em nome da reprodução do capital.
P4	A visita ao CEA leva aos estudantes uma mensagem de reconhecimento do valor do homem do campo, assim como sobre as suas lutas na busca pelo direito à terra; alerta também sobre a concorrência desleal com o agronegócio, prática que tem expulsado muitos camponeses dos seus espaços.

Fonte: Centro de Estudos Agrários (CEA)

Observa-se que os docentes relatam dificuldade em trabalhar com o livro didático, que apresenta o conteúdo agrário voltado para o acúmulo de capital em incentivo ao agronegócio, tendo em vista que o Centro possui o papel de "desmistificar" o que é apresentado nos meios de comunicação. Assim, os materiais didáticos produzidos e distribuídos pelo CEA aos professores e estudantes resultam em discussões valiosas no ensino de Geografia na sala de aula.



Figura 03: Utilização dos materiais didáticos produzidos pelo CEA

Fonte: Centro de Estudos Agrários (CEA)

Na figura 03, é perceptível alunos e alunas na sala de aula interagindo em grupos com as revistas que foram distribuídas durante a visita. São estudantes do Instituto Presbiteriano Vida — Filadélfia/BA e Colégio Visão de Santa Maria da Boa Vista/PE. A atividade mostra a importância desses materiais, já que incentiva a leitura e o estudo do conteúdo e desperta criticidade dos mesmos, além de um melhor rendimento e aprendizagem do ensino, assim, como podem ser trabalhadas como complemento do que foi abordado nas palestras e na apresentação do significado dos objetos na sala do Centro.



Gráfico 03: Significado do acervo da agricultura camponesa apresentado na sala

Fonte: Centro de Estudos Agrários (CEA)

De acordo com as porcentagens apresentadas no gráfico acima, para a maioria dos professores, o Centro possibilita, além do aprendizado em relação à questão agrária, o reconhecimento da resistência vivida pelos camponeses. Cerca de 20% dos docentes entrevistados acreditam que o CEA é um local o qual possibilita uma aproximação com o campo, devido aos objetos camponeses encontrados no centro, e com a forma em que se vive nesse espaço. Já um pouco mais de 10% acredita que é possível viver no campo.

O acervo possibilita uma relação de proximidade dos/das estudantes com o campo, uma vez que é desse espaço que a alimentação de necessidades imediata chega às mesas da população. Assim, é preciso compreendê-lo e valorizá-lo, particularmente, dentro da sala de aula. Desse modo, fica evidente a importância das palestras em relação à questão agraria, modo de vida camponês e movimentos sociais, proporcionadas aos discentes e docentes que buscam o CEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CEA tem auxiliado na aprendizagem a partir do seu trabalho oferecido para a comunidade, alunos/as e professores, tendo em vista que os estudantes obtêm uma melhor abordagem e maior facilidade, por conseguinte, uma aprendizagem mais significativa, uma vez que a visita estimula o conhecimento no sentido de entender melhor à questão agrária no Polo Juazeiro-BA/Petrolina-PE.

Ao visitar o Centro, o público conhece: a) diversos tipos de sementes crioulas – feijão, milho, sorgo, arroz, café etc.; b) plantas medicinais – aroeira, marcela, umburana, ameixa, jurema etc; c) diversos objetos utilizados pelos camponeses - panelas de barro e ferro, pilão de madeira, cocho, cabaça, vassouras produzidas por eles, artesanato, rádio antigo, pote e filtro, chocalho, enxada, cambão, boneco com roupa de vaqueiro, copos e pratos de esmaltes etc; d) símbolos de fé – imagem de São José; e) símbolos e instrumentos de luta dos movimentos sociais do campo – bandeiras, foices, enxadas etc;

Vale destacar que o acervo presente no CEA foi sendo adquirido a partir de doações feitas por estudantes vinculados ao componente curricular - Geografia Agrária e por camponeses durante os trabalhos de campo nas comunidades, bem como adquirido via editais em feiras livres e mercados populares. Assim, foi possível constituir um espaço interdisciplinar democrático e diversificado de relação e mediação cultural, pois o acervo e o trabalho desenvolvido estão ligados à questão agrária, que, além da Geografia, inclui ciências afins como: Biologia, História, Nutrição, Enfermagem etc.

Após a montagem do acervo que ainda se encontra em construção, foi aberto ao público a partir de 2016 com visitas de estudantes e docentes da Educação Básica, universidades como a UNB (Brasília) sem contar com universitários locais e movimentos sociais. Com a presença dos bolsistas nos Centros, já é possível avaliar, constantemente, as visitas técnicas, mediante uso dos questionários, tabulação dos dados e os resultados têm sido satisfatórios.

Sendo assim, a procura pelo Centro permite entender e aprofundar a identidade dos camponeses, a importância da luta pela terra, como também assuntos do cotidiano da sociedade, em especial, daqueles que estão inseridos no contexto da agricultura irrigada com exportações frequentes de fruticultura para diversos mercados

Levando-se em consideração esses aspectos, fica evidente a importância do Centro de Estudos Agrários (CEA) na relação ensino-aprendizagem da questão agrária/alimentar do Vale do São Francisco, bem como na concretização da relação Universidade/Escola.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a FACEPE pela importância da bolsa financiada, pois a mesma contribuiu não somente na nossa formação, mas de toda sociedade que visita o CEA.

REFERÊNCIAS

ADOLFO, Sánchez Vázquez. **Filosofia da práxis**. 1ª ed.-Bueonos Aires: Cansejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO: São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007.

FIGUEIREDO, Tássia Gabriele Balbi de. Ensino de Geografia, Educação Rural e Educação do Campo: Modernidade, Subalternidade e Resistência. **Revista Tamoios**, v. 5, n. 2, p. 16-40, 2009.

GIROTTO, Eduardo Donizeti; RECH, Roberto Carlos. Experiência e formação docente em geografia no Brasil: considerações a partir de um subprojeto PIBID. **Geográfica, Educación**, 2015.

LIMA, Regiane Santos; DE SOUSA, Raimunda Áurea Dias. A iniciação à docência em geografía agrária-desafios e possibilidades. **Plures Humanidades**, v. 19, n. 1, p. 1-21, 2018.

SANTOS, Stella Rodrigues dos; PINHO, Ana Sueli Teixeira de. Educação Fundamental no Campo: Por uma educação liberta do modelo escolar urbanocêntrico. **ANPED: 30 anos de pesquisa e compromisso social**, 2007.

TAVARES, Fernando Gomes de Oliveira. O ensino de Geografia Agrária na escola pública: currículo e sala de aula. **São Paulo: EDUSP**, 2016.

TAUCHEN, Gionara; DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TREVISAN, Amarildo Luiz. Interação universidade e escola: uma colaboração entre ações e discursos. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 42, p. 369-393, 2014.